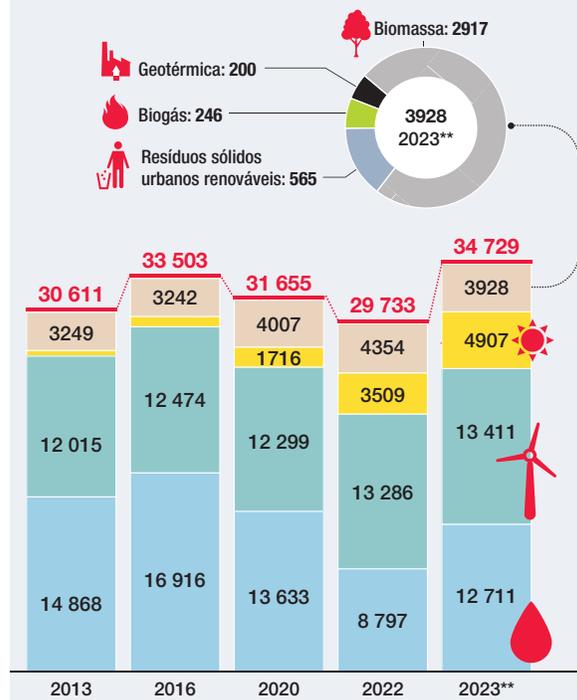


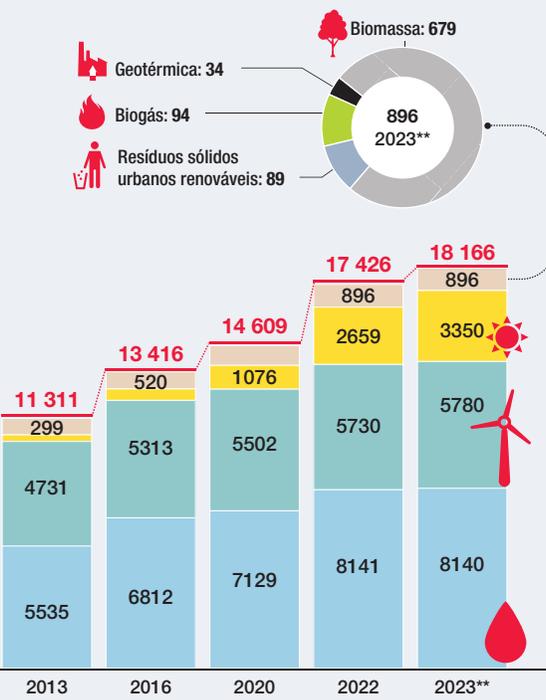
Energia elétrica renovável

— Total — Hídrica — Eólica — Fotovoltaica — Outras

Produção anual* (GWh)

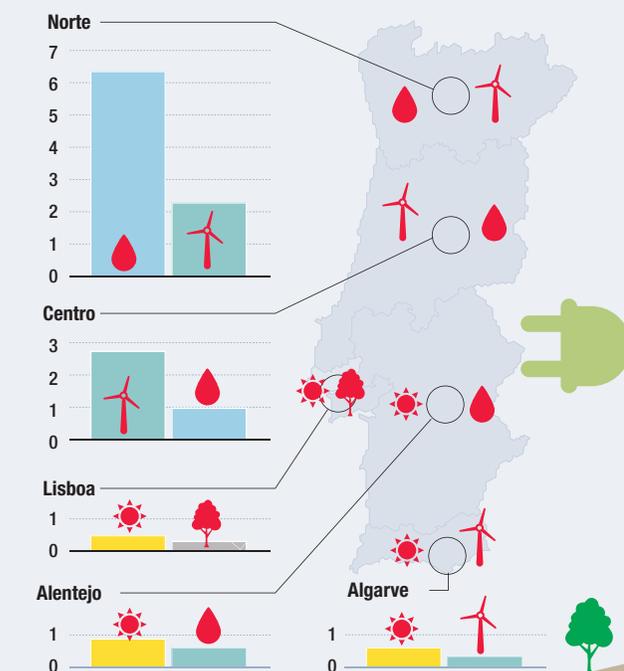


Potência instalada total* (MW)



Distribuição da potência instalada por regiões

Das duas fontes principais (gigawatt - GW)



*continente e as regiões autónomas

Maior peso das renováveis ajuda a baixar fatura da eletricidade

Capacidade instalada em Portugal cresceu mais de 37% desde 2013
Aumento permitiu a famílias pouparem até 130 euros por mês

Inês Malhado
ines.malhado@jn.pt

ENERGIA O peso das fontes renováveis no “mix” de produção de eletricidade em Portugal tem vindo a aumentar na última década, o que levou a que fosse batido um novo recorde recentemente: durante seis dias seguidos, a energia elétrica renovável foi responsável pela totalidade de consumo de eletricidade e até foi superior às necessidades de todo o país. No ano passado, quando os preços da energia dis-

pararam com a guerra na Ucrânia, foram as renováveis que permitiram evitar que a fatura de eletricidade das famílias portuguesas fosse ainda mais pesada.

Durante 149 horas consecutivas, entre o passado dia 31 de outubro e 6 de novembro, foram produzidos 1102 gigawatt hora (GWh) de eletricidade através de renováveis, ultrapassando em 262 GWh o consumo industrial e doméstico para o mesmo período. É um novo máximo face ao registado em 2019, de 131 horas, revelou a Redes

“Quanto mais eletricidade renovável produzirmos, mais preços fixos poderemos vir a ter para reduzir a tarifa ao consumidor final”

Pedro A. Jorge
Presidente da APREN

“É necessário aumentar o peso das renováveis no setor dos transportes, mas também eletrificar cada vez mais os outros”

Nuno Bento
Investigador DINÂMIA’CET-ISCTE

Energéticas Nacionais (REN.) Ao JN, o presidente da Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN), Pedro Amaral Jorge, explica que o resultado foi conseguido devido às “condições atmosféricas que se verificaram, entre vento e chuva naqueles dias”, mas também é fruto de “políticas certas na implementação da capacidade renovável” nas últimas duas décadas, com os investimentos do setor privado, mas também de fundos europeus.

POUPANÇA ATÉ 1600 EUROS

Pelas contas do JN – com base no boletim de setembro da Direção-Geral de Energia e Geografia (DGEG) –, na última década, entre 2013 e o final de setembro de 2023, a potência instalada de renováveis para produção de eletricidade passou de 11,3 GW para 18,1 GW, uma subida de 37,7%. As tecnologias cuja capacidade instalada aumentou mais foram a fotovoltaica e a hídrica, com um crescimento, respetivamente, de cerca de 3 GW e 2,6 GW. Esse aumento também tem ajudado a baixar a fatura da eletricidade: segundo uma análise da Deloitte para a APREN, em 2022, as renováveis permitiram que cada família poupasse, em média, entre 800 e 1 600 euros/ano

(ou seja, cerca de 66 e 133 euros por mês) ou 160 mil euros no caso dos consumidores não domésticos.

Pedro Amaral Jorge diz que a poupança contraria a falsa ideia de que a eletricidade renovável pesa mais na carteira dos consumidores. Pelo contrário: “nos dias em que há uma incorporação maior das renováveis, os preços vêm muito para baixo”. Por um lado, porque apresentam um custo “a zero ou muito baixo pelo uso do sol, água ou vento”.

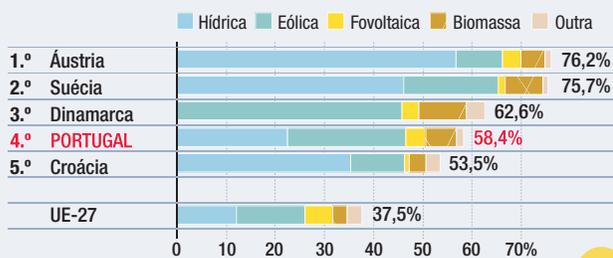
No ano passado, conta, houve um “efeito adicional” devido às condições de mercado. “Com a guerra da Ucrânia, o preço de eletricidade no mercado esteve sempre muito acima do custo das tarifas atribuídas aos produtores eólicos”.

DEPENDÊNCIA DO EXTERIOR

Nuno Bento, investigador integrado do DINÂMIA’CET-ISCTE, admite “uma grande evolução em termos de mudança tecnológica”, mas sublinha: “não nos podemos esquecer que foram sobretudo as famílias que, nos últimos dez a 15 anos, por via do contributo para a produção especial, pagaram mais cara a eletricidade, para que pudéssemos agora estar mais seguros ao termos eletricidade mais ba-

Comparação na UE

% de incorporação de fontes de energia renováveis (2021)



FONTE: DGGG INFOGRAFIA JN

rata, mas também menos dependentes do exterior. E não houve o mesmo esforço por parte da indústria”. O investigador aponta que nesta equação não pode ficar de fora o esforço de várias famílias na geração de eletricidade renovável para autoconsumo, nomeadamente com a instalação de painéis fotovoltaicos nas suas casas.

NOVAS METAS PARA 2030

Dos 35 152 GWh de eletricidade gerados entre janeiro e outubro no território continental, 67,8% tiveram origem em fontes renováveis – sobretudo eólica (29,4%), hídrica (22,2%) e 25,4% de fontes fósseis, segundo o último boletim de eletricidade renovável da APREN. Perante um sistema eletroprodutor que tem vindo a ser descarbonizado, Pedro Amaral Jorge acredita que será possível incorporar 85% a 90% de fontes de energia renovável na produção de eletricidade até 2030 (tal como traçado no Plano Nacional de Energia e Clima para 2030 – PNEC, revisto este verão pelo Governo).

Ao alcançar a meta, o responsável da APREN crê que seja possível abrir caminho à descarbonização de outros setores, como transportes e indústria. “Será possível criar combustíveis sintéti-

cos, como o hidrogénio verde e moléculas de energia também de fonte renovável, para suprimir o uso de combustíveis fósseis e outros consumos que não podem ser diretamente eletrificados”, explica.

Apesar de a evolução ser positiva, Nuno Bento alerta ser necessário descarbonizar “todo o setor energético” para diminuir o peso dos fósseis no consumo final de energia em Portugal, o que irá permitir reduzir as emissões de CO₂ e, conseqüentemente, a vulnerabilidade do país às alterações climáticas. “Atualmente, dois terços da energia final consumida em Portugal ainda são de fontes fósseis, sobretudo petróleo e gás natural, e o setor dos transportes é o que mais consome.”

Na versão preliminar do PNEC, a meta de renováveis no consumo final bruto de energia em 2030 subiu de 47% para 49%. Por esta via, o país poderá ainda reduzir a sua dependência energética do exterior, “que em 2021 era uma das maiores da Europa”, situando-se Portugal nos dez países europeus mais dependentes. Nesse ano, o valor aumentou para os 67%, uma subida que o estudo da APREN atribui à retoma da economia no pós-pandemia. ●



SABER MAIS

Depende do tempo

A energia renovável provém de recursos naturais como o sol, vento, chuva, marés, biomassa e o calor da Terra, dependendo, por isso, das condições meteorológicas.

Metas nesta década

O PNEC 2030 estabelece como metas aumentar a capacidade da eólica em terra para 10,4 GW, da fotovoltaica para 20,4 GW (centralizada e descentralizada), e conservar os 8 GW da hídrica.

CARVÃO

Fecho de duas centrais baixa recurso ao fóssil

Desde 2011 que a potência fóssil instalada com vista à produção de eletricidade tem vindo a reduzir e de forma acentuada a partir de 2021, ano em que foram desativadas as centrais termoelétricas de Sines e do Pego. Há cerca de dois anos que Portugal deixou de produzir eletricidade através da queima de carvão, tendo a potência instalada fóssil diminuído 1,3 GW. De 2021 para 2022, a capacidade das fontes fósseis passou de 6,1 GW para cerca de 4,5 GW, acordo com a Direção-Geral da Energia e da Geologia. Em contrapartida, entre 2018 e 2022, a potência instalada renovável registou um aumento médio anual de 4,8%, o que se traduz numa subida global de 24% nesses cinco anos.



Obra de colocação dos painéis arranca em janeiro e demorará cerca de meio ano

REPORTAGEM

Central que vai alimentar comunidade de energia arranca no próximo ano

Ovar Sustainable Energy Systems quer instalar 2100 painéis fotovoltaicos em terrenos da Misericórdia

POR **Zulay Costa**
zulay.costa@ext.jn.pt

A Santa Casa da Misericórdia de Ovar e a Sustainable Energy Systems (SES) uniram-se para avançar com a construção de uma central fotovoltaica (com 2100 painéis) em terrenos cedidos pela instituição, na Cova do Frade. A ideia é produzir energia que poderá ser usada pela instituição e por pessoas que queiram aderir à Comunidade de Energia Renovável (CER), beneficiando de preços de eletricidade mais baixos do que os praticados no mercado.

Paulo Silva, administrador-executivo da SES, diz que a autorização municipal já foi conseguida e a “aprovação do licenciamento de instalação da Direção-Geral de Energia e Geologia deverá chegar nas próximas semanas”. Se tudo correr como previsto, a obra arranca em janeiro do próximo ano e demorará cerca de meio ano.

A central, que custará à empresa entre 800 e 900 mil euros, produzirá 1,8 milhões de KW/ano, capaz de alimentar até 453 famílias. Evitará, igualmente, a

emissão de 843 toneladas de CO₂/ano, o equivalente à plantação de 5904 árvores.

Além dos edifícios da Misericórdia, “qualquer consumidor, seja residencial, comercial ou industrial”, que more num raio de quatro quilómetros, pode aderir à comunidade de energia e beneficiar de uma tarifa especial, com preços abaixo dos praticados no mercado, refere Paulo Silva.

Os aderentes “não têm de instalar painéis nem fazer qualquer tipo de investimento”, mas deverão assinar um contrato. Passarão a receber duas faturas (a do fornecedor habitual e outra da comunidade de energia), sendo que a sua soma “será menor” do que a fatura única que recebiam antes, espe-

Energia renovável que será produzida pode abastecer edifícios da Misericórdia e habitações de 453 famílias, num raio de quatro quilómetros. Poupança na fatura rondará 20% a 30%.

cífica o responsável. A poupança poderá rondar os 20% a 30%, dependendo do perfil de consumidor.

Na Santa Casa da Misericórdia de Ovar, a fatura da eletricidade, na ordem dos dez mil euros mensais (mais 25 mil de gás nos meses de inverno) é uma grande preocupação, admite o administrador, Eduardo Pereira, que espera que o projeto ajude a instituição e o resto da comunidade a fazer a transição para formas de energia mais limpas e a reduzir custos. No caso da instituição, que diariamente apoia mil pessoas nas várias respostas sociais, “cerca de 60% do consumo energético vai ser obtido através desta comunidade de energia, portanto, com preços mais baixos”.

A Misericórdia, acrescenta Eduardo Pereira, “está interessada em procurar soluções que ajudem a baixar os preços de energia e a reduzir a produção de carbono e a pegada ambiental”. O projeto da CER vai permitir “partilhar e maximizar recursos”, já que muitas pessoas “não têm espaço ou capacidade financeira” de instalar este tipo de equipamentos para a produção de energia. ●